

A Interrogação na Língua Kaiwá

John Taylor

RESUMO:

Na língua kaiwá a maioria das palavras interrogativas é derivada de uma dentre duas classes distintas. Uma destas apresenta uma pressuposição subjacente que define se o falante e ouvinte podem identificar o grupo específico dos referentes; a glosa característica desta classe é 'qual?'. A outra classe de palavras interrogativas não apresenta esta pressuposição; a glosa característica é 'o quê?'. Vários aspectos da interrogação, tais como a morfologia e as condições de uso, são desenvolvidos.

ABSTRACT:

In Kaiwá, most question words are derived from one of two roots, resulting in two different classes. One of these classes has the underlying presupposition that speaker and hearer can identify a particular group of referents; the characteristic gloss of this class is 'which?'. The other class of question words does not carry such a presupposition; its characteristic gloss is 'what?'. Several other facets of questions in Kaiwá, both as regards morphology and conditions of use, are described.

1. INTRODUÇÃO.

Um falante não-nativo não precisa, necessariamente, ter um conhecimento profundo da língua em estudo para ter condições de formular perguntas com uma certa fluência, visto que o falante nativo utiliza apenas uma porcentagem reduzida de sua língua materna no dia-a-dia. Uma pesquisa, para ser bem sucedida, depende, em grande parte, da facilidade que tem o lingüista em formular perguntas apropriadas. Muitas vezes ele faz perguntas genéricas que fazem com que o ouvinte tenha que adivinhar ou aprender pela experiência o que o lingüista está realmente querendo saber. Se o lingüista deseja ser realmente eficiente, ele precisa saber como formular as perguntas que sejam ao mesmo tempo específicas e claras em vez de contentar-se usando apenas palavras interrogativas de sentido muito genérico. Vale a pena realizar estudos referente à formulação de perguntas específicas e usas respectivas implicações para que possa haver um bom êxito na comunicação transcultural.

2. INTERROGATIVO E NÃO-INTERROGATIVO.

A maior parte do presente estudo diz respeito às duas classes principais de palavras interrogativas que serão discutidas na próxima seção. O propósito aqui é chamar atenção às três raízes que se excluem do resto do sistema e à estrutura que lhes é peculiar. Estas raízes funcionam tanto como palavras interrogativas como elementos correlatos não-interrogativos que indicam 'indefinição'. São elas as seguintes:

Interrogativo

araka'e 'quando'

mbovy 'quantos(as)'

mamo 'onde'

Não-Interrogativo

araka'e 'passado desconhecido, não-experimentado, não-lembrado'

imbovy 'pequeno número indeterminado'

amo 'vago, distante, local não-especificada'

O termo mamo será mencionado novamente na próxima seção, pois contrasta com palavras interrogativas mais específicas que se referem à localização. Mba'e, uma das raízes da qual se deriva a maioria das palavras interrogativas, tem a mesma função dupla das três raízes acima mencionadas.

mba'e 'O quê?'

mba'e 'coisa, posse sem definição ou especificação mais extenso'

Este fenômeno de formar palavras interrogativas e palavras indicadoras da indefinição já foi observado em outras línguas do tronco tupi por Brandon e Seki (no prelo): "As palavras interrogativas são, freqüentemente, idênticas às palavras que indicam indefinição (ou pelo menos, apresentam uma utilização semântica geral) nos contextos não-interrogativos." Ultan (1978:230) observa o mesmo fenômeno nas línguas de modo geral. Brandon e Seki justificam esta correspondência através de uma hipótese que afirma que as palavras interrogativas são derivadas historicamente das palavras indicadoras de indefinição correspondentes.)

3. AS DUAS RAÍZES BÁSICAS.

A maioria das palavras interrogativas é derivada de duas raízes básicas mba'e e ki-. Estas palavras interrogativas serão denominadas classe M e classe K, respectivamente. Mba'e/mbava'e, corresponde a 'O quê?', em contraste com ki- que corresponde a 'Qual?'. A classe K é sempre mais específica que os membros correspondentes da classe M, pois seu uso pressupõe que tanto o falante como o ouvinte tenham em mente uma determinada classe ou grupo de objetos ou pessoas. Na classe K se pergunta: 'Qual elemento da classe ou grupo já conhecido?' Este conhecimento mútuo é menos evidente quando se refere à classe M, pois não é ressaltado e pode até mesmo nem existir.

A forma mbava'e pergunta 'O que, ou que espécie?'

A forma kiva'e pergunta 'Qual (de um grupo subentendido)?'

A forma mamo pergunta 'Onde?' e pode ser em qualquer lugar

A forma kipy pergunta 'Em que lugar, ou em que altura?'

O membro da classe K pressupõe que a situação geral é conhecida por ambos (falante e ouvinte). A pergunta indaga a respeito de um detalhe específico.

- 1) Mbava'e-py o-juka? pergunta 'Ele o matou usando o quê?'
 o=que-com ele-matar
- 2) Kiva'e-py o-juka? pergunta 'Que arma ele usou para matá-lo?'
 que-com ele-matar

O exemplo 2) pressupõe que ambos, falante e ouvinte, conhecem as várias armas disponíveis ao assassino na hora do crime.

Para destacar a diferença entre as duas classes, segue um exemplo mais detalhado:

O falante percebe um movimento à distância. Pode ser uma pessoa, um animal, uma máquina, ou algo insignificante. Ele diz para si mesmo:

- 3) Mbava'e nipo o-u?
 o=que não=saber ele-vir
 'O que será que vem lá?'

A medida que o movimento toma forma, ele percebe que é uma pessoa e diz:

- 4) Kiva'e pó o-u?
 qual querer=saber ele-vir
 'Quem (que pessoa) será que vem?'

A medida que a pessoa chega mais perto do falante e ele a reconhece como uma pessoa do sexo feminino, ele pergunta:

- 5) Kiva'e kunha tipo o-u?
 qual mulher marc/int ela-vir
 'Qual mulher está vindo?'

Ao se defrontar com uma invenção ou peça nova de uma máquina, um kaiwá poderá perguntar:

- 6) Mbava'e apo ha tipo upéa?
 o=que fazer nom mar/int aquilo
 'Aquilo é um fazedor de quê?' (Qual é sua função?)

Ao ouvir um canto desconhecido de pássaro, e sem poder vê-lo, o kaiwá perguntará:

- 7) Mbava'e gwyra tipo peva'e?
 qual pássaro mar/int aquele
 'Que pássaro é aquele?'

Ele não pergunta 'qual pássaro' do grupo de pássaros que tanto o falante como o ouvinte conhecem. Ele nem sequer viu o pássaro e não sabe a qual classe pertence. Talvez nem seja um pássaro. É por isso que ele usa uma palavra interrogativa da classe M, e não K.

Os dados a seguir enfatizam ainda mais o contraste existente entre as duas classes de palavras interrogativas:

Há três xícaras na prateleira, e a seguinte pergunta é feita:

- 8) Mbava'e ha'e?
o=que aquilo
'O que é aquilo?'

Resposta:

Kópo
xícara
'Uma xícara / São xícaras.'

Suponhamos que o falante A diga:

- 9) Eru xe-vy xe mba'e kópo.
traga me-para minha coisa xícara
'Traga-me minha xícara.'

B poderá responder:

Kiva'e ha'e?
qual ela
'Qual delas?'

A responde:

Imbyte-py oĩ-va'e.
meio-em ser-a=qual
'A do meio.'

A forma kiva'e é sempre usada para formular perguntas do tipo:

'Quem veio?' = Kiva'e o-u?
o=qual ele-uir

A expressão 'Quem veio?' poderia ser melhor traduzida como 'Qual (da raça humana) veio?'. O fato de que o diálogo entre o falante e o ouvinte se refere a uma pessoa humana já é fato estabelecido entre os dois.

Observe os dados a seguir:

- 10) Kiva'e-pe po ere-japo ra'e?
quem-para perguntar-se você-fazer passado
'Para quem você o fez?' (Eu me pergunto.)

Xe ru-pe a-japo.
meu pai-para eu-fazer
'Eu o fiz para meu pai.'

11) Kiva'e-pe tipo ere-me'ê?
quem-para mar/int você-dar
'Para quem você o deu?'

Xe rapixa-pe a-me'ê.
meu vizinho-para eu-dar
'Dei para meu vizinho.'

12) Kiva'e pe-gwa-rã?
quem para-nom-fut
'Para quem é?'

Xe ryvy pe-gwa-rã.
meu irmão para-nom-fut
'É para meu irmão?'

13) Kiva'e-rehe aipo ere?
quem-sobre assim você=falar
'Sobre quem você falou daquela maneira?'

Sardinha-rehe.
nome-sobre
'Sobre Sardinha.'

14) Kiva'e-gwi ere-ru?
quem-de você-trazer
'De quem você o trouxe?'

A-ru Dico-gwi.
eu-trazer Dico-de
'Eu o trouxe de Dico.'

O equivalente paraguaio de kiva'e é máva.

3.1. Algumas comparações entre as duas classes.

Apenas as palavras pertencentes à classe M são usadas para expressar significado, razão, causa, propósito e motivo.

Somente as palavras da classe K são usadas para expressar loca, com a exceção de mba'e-ixa ha-rupi (coisa-como nom-por) 'Por que espécie de lugar?' A classe M é substituída por mamo e suas várias modificações.

Ambas as classes são livremente empregadas para expressar perguntas do tipo Como? (Como quê? Como Qual?) e as sobre classificação (O quê? Qual? Que espécie? Qual de uma espécie?, etc.)

3.2. Sufixos com as duas raízes.

As duas raízes mba'e e ki- podem ocorrer com até quatro sufixos, e mba'e pode ocorrer isoladamente.

Ambas as raízes ocorrem com -va'e, o sufixo nominalizador, porém de um modo bastante contrastivo. Entre mba'e e mbava'e (uma suposta fusão de mba'e-va'e) não existe uma diferença visível no significado. Parecem ser empregados quase como sinônimos, numa variação livre. No entanto, este não é o caso de ki- e kiva'e. Por exemplo, há uma grande diferença entre kipy e kiva'e-py. A primeira pode ser traduzida por: 'Em que lugar

(específico)?', e a segunda por: 'Com qual?' Apenas nas formas que têm os sufixos comparativos -rami 'como', -ixa 'como', ou o nominalizador -gwa, é que existe um certo grau de fusão entre ki- e kiva'e.

A seguir apresentamos alguns exemplos das raízes Mba'e e ki- com sufixos:

Com um sufixo:

Mba'e-py
coisa-com
'Com o quê'

Mba'e-ixa
coisa-como
'Como o quê, como?'

Com dois sufixos:

Mbava'e-rehe
coisa-sobre
'Por quê'

Kiva'e-rehe
qual-sobre
'Para qual?'

Com três sufixos:

Kiva'e-ixa-gwa
qual-como-nom
'Aquele parecido com qual? Que espécie?'

Com quatro sufixos:

Kiva'e pe-gwa-rã
qual para-nom-fut
'Para quem é?'

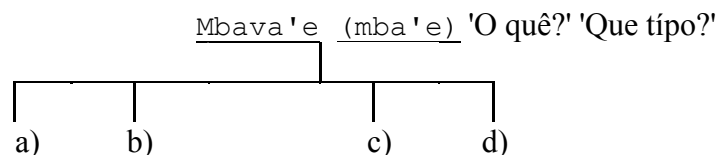
3.3. Famílias semânticas de palavras interrogativas.

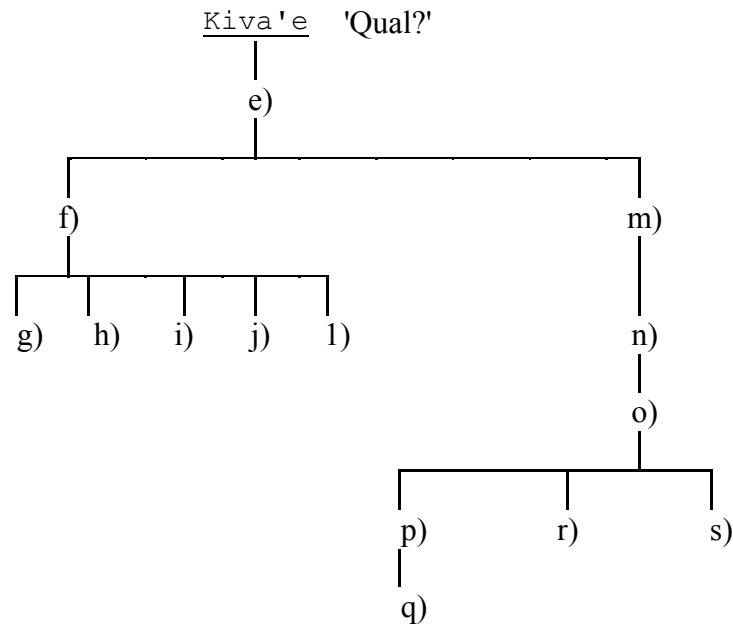
As palavras interrogativas das classes M e K compõem-se de cinco famílias semânticas do tipo: 'Quê?' ou 'Qual?'; 'Onde?'; 'Como?'; 'Por quê?'; e 'Quando?'

Estas famílias semânticas são representadas nos diagramas que seguem. Cada diagrama é encabeçado pelo termo mais genérico da família, e a partir dele são acrescentados os termos cada vez mais específicos de cima para baixo. Convém notar que os termos representados pelas letras no diagrama aparecem na chave a ele anexa.

3.3.1. A família 'Que?', 'Qual?'

Diagrama:





Chave:

- | | |
|---|---|
| a) Mbava'e kwéry o=que coletivo 'Tudo de quê?' | g) Kiva'e-pe qual-para 'Para quem?' |
| b) Mbava'e-pe o=que-para 'Significando o quê?' | h) Kiva'e-rehe qual-sobre 'Sobre quem?' |
| c) Mbava'e apo-ha o=que fazer-nom 'Que função têm?' | i) Kiva'e-gwi qual-de 'De quem?' |
| d) Mbava'e-rehe o=que-sobre 'Para quê?' | j) Kiva'e-rami qual-como 'Como quem?' |
| e) Ki va'erã qual fut 'Para fazer qual?' | l) Kiva'e pe-gwa-rã qual para-nom-fut 'Para quem é?' |
| f) Kiva'e qual 'Qual, quem?' | m) Mba'e-ixa-gwa o=que-como-nom 'Que tipo?' (côr, tamanho, formato) |

n) Kiva'e-ixa-gwa
o=qual-como-nom
'É como qual?'

o) Kixa-gwa
qual=como-coisa
'É como?' 'Que côr, tamanho e formato?'

p) Mamo gwi-gwa
onde de-nom
'De onde?'

q) Ki gwi-gwa
o=qual de-nom
'Um de qual lugar?'

r) Ki rupi-gwa
o=qual sobre-nom
'Que tamanho de coisa?'

s) Ki rami-gwa
o=qual como-nom
'Qual coisa em que lugar?'

Exemplos:

15) Mbava'e-rehe o-juka?
o=que-sobre ele-matar
'Qual foi o motivo de tê-lo matado?'

o-juka rei o-ka'u-gwi.
ele-matar à=toa ele-bêbado-de
'Nenhum. Ele estava bêbado.'

16) Kiva'e-rã tipo ere-japo-ta?
o=qual-fut int você-fazer-fut
'Você o fará para ser cabo de que?'

A-japo-ta foice ygwa-rã.
eu-fazer-fut foice cabo-fut
'Eu farei dele um cabo de foice.'

17) Kiva'e ha'e?
o=qual ele
'É qual deles?'

Imbyte-py oĩ-va'e
meio-em estar-nom
'O do meio.'

18) Mbava'e ha'e?
o=que ela
'O que é isto?'

Kópo.
xícara
'Uma xícara.'

19) Mba'e-ixa-gwa ha'e?
coisa-como-nom ela
'Que tipo (cor) é ela?'

Hovy-va'e.
azul-nom
'É azul.'

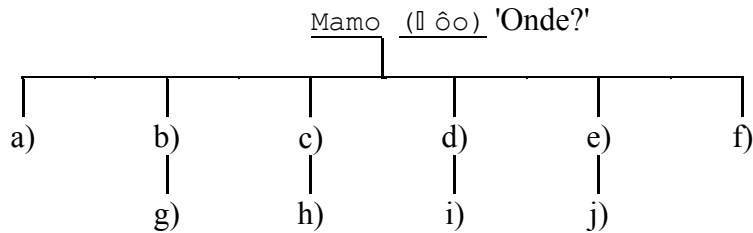
20) Mba'e-ixa-gwa xa-gwa róy erehexa?
o=que-como-coisa como-nom casa você=ver
'Que tipo de casas você viu?'

Koty reta.
 andares muitos ele=dizer
 'casas de muitos andares.'

| | |
|---|---|
| 21) <u>Kiva'e xa-gwa</u> ere-ipota? qual como-nom você-querer 'Que cor (qual) você quer?' | Morotĩ-va'e. branca-uma 'A branca.' |
|---|---|

3.3.2. A família 'Onde?'

Diagrama:



Chave:

- | | |
|---|---|
| a) Mba'e-ixa ha-rupi coisa-como nom-atraves=de 'Atraves de que tipo de lugar?' | f) Ki-rami o=qual-como 'Em que tipo de lugar ou posição, de uma área específica?' |
| b) Mamo-py onde-para 'Onde, em que, para que lugar?' | g) Kipy o=qual=para 'Onde, em que altura, para qual lugar?' |
| c) Mamo-rupi onde-atraves=de 'Atraves de onde?' | h) Ki-rupi o=qual-atraves=de 'Atraves de que caminho, a que extensão, que tamanho?' |
| d) Mamo-koty onde-em=direção=a 'Em que direção?' | i) Ki-koty o=qual-em=direção=a 'Em qual direção ou área próxima, perto de qual?' |
| e) Mamo-gwi onde-de 'De onde?' | j) Ki-gwi o=qual-de 'De qual parte?' |

Exemplos:

22) Mamo ere-ho jave tipo nde-jopi? | Ka'agwy-rehe.
onde você-ir enquanto int você-picar | mata-através
'Para onde você estava indo quando foi picado?' | 'Pelo mato.'

23) Kipy nde-jopi? | Xe po-py.
o=qual=onde você-picar | minha mão-em
'Em que lugar você foi picado?' | 'Na mão.'

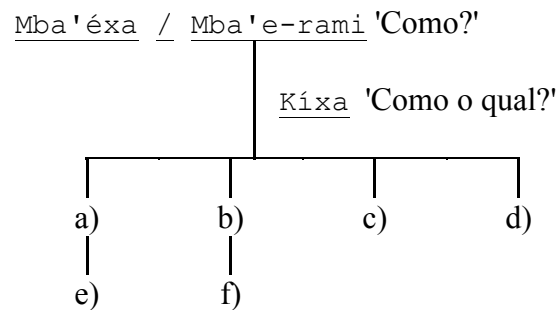
24) Ki-rami rami ere-iko ra'e? |
o=qual-como como você-andar passado |
'Em que lugares você tem andado?' |
Kokwe rembe'y mbe'y-rupi a-iko kuri.
roça beira beira-através eu-estar agora=mesmo
'Tenho andado pela beira da roça.'

25) Ki-rupi rupi tipo ne-nupã? |
o=qual-sobre sobre int você-espancar |
'Em que parte eles lhe espancaram?' |
Xe akã-rupi xe jyva-rupi.
minha cabeça-sobre meu braço-sobre
'Na cabeça e nos braços.'

26) Ki-rupi ete tipo? | Ko-rupi voi.
o=qual-sobre inten int | este-sobre realmente
'Que tamanho é?' | 'Assim!' (mostrando o
tamanho com as mãos)

3.3.3. A família 'Como?'

Diagrama:

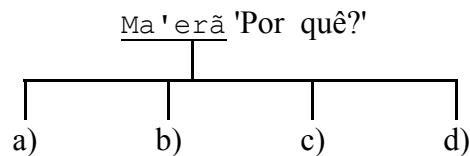


Chave:

- | | |
|--|--|
| <p>a) Mbava 'e-py coisa-com 'Usando o que, por meio de quê?'</p> <p>b) Mbava 'e-gwi coisa-de 'De quê?'</p> <p>c) Mbava 'e ndive coisa com 'Com quê?'</p> | <p>d) Mba 'e-ixa-gwa-rehe coisa-como-nom-ao=redor 'Em que tipo de coisa?'</p> <p>e) Kiva 'e-py qual-com 'Por meio de qual?'</p> <p>f) Kiva 'e-gwi qual-de 'De qual?'</p> |
|--|--|

3.3.4. A família 'Por quê?'

Diagrama:



Chave:

- | | |
|--|---|
| <p>a) Mamo onde 'Por quê?' (para amenizar uma repreensão)</p> <p>b) Mbava 'e-rehe o=que-acerca de 'Por quê? Por qual razão ou propósito? Sobre o quê?'</p> | <p>c) Mbava 'e-gwi o=que-de 'Por quê razão? Por que será?'</p> <p>d) Mba 'e-ixa-gwi o=que-como-de 'Por quê será?'</p> |
|--|---|

Existe muita sobreposição neste grupo de palavras interrogativas. Mamo tem um uso específico.

A pergunta, "Por que ele o matou?" pode ser formulada usando-se ma'erã, mbava'e-rehe ou mbava'e-gwi.

Ma'erã é a forma comum para formular perguntas retóricas que freqüentemente expressam o que o falante pensa que deve acontecer. Mbava'e-gwi e mba'éxa-gwi são usadas quando o falante sente que não houve uma razão justa para o desenrolar de uma determinada ação. Vide na Seção 4 mais exemplos referentes a estas palavras interrogativas de com uso específico.

Exemplos:

- 27) Mba'e-ixa nde réry?
o=que-como seu nome
'Como é seu nome?'

Nhuão.
João
'João.'

- 28) Mba'e-ixa-gwa-re o-jejuvy?
 o=que-como-nom-em ela-enforçar-se
 'Em que tipo de coisa ela se enforcou?'
 Yvyra-re.
 árvore-em
 'Numa árvore.'
- 29) Mba'e-gwi po o-jejuvy?
 o=que-de eu=me=pergunta ela-enforçar-se
 'Por que será que ela se enforcou?'
 Ma'e-rã nipo o-jejuvy!
 coisa-fut não=saber ela-enforçar-se
 'Quem sabe por que ela se enforcou!'
- 30) Mbava'e-gwi po o-juka íxupe ra'e?
 o=que-de eu=me=pergunta ele-matar ele passado
 'Eu me pergunto qual seria a razão para matá-lo.'
 Iplata-rehe o-juka íxupe.
 dinheiro-sobre ele-matar ele
 'Ele o matou para pegar o dinheiro dele.'

3.3.5. A família 'Quando?'

Para formular perguntas sobre TEMPO, usa-se apenas uma palavra interrogativa de sentido genérico, araka'e 'quando'. No entanto, se o falante é capaz de DEDUZIR qualquer coisa acerca do tempo de um fato, ele poderá expressar essa dedução como parte da pergunta.

- 31) Ere-ju ramo?
 você-vir agora
 'Você veio agora mesmo?'
- 32) Aje'i-ma tipo ere-ju ra'e?
 um=pouco-pontual int você-vir passado
 'Você veio há pouco?'
- 33) Nde are-ta?
 você longo=tempo-pretender
 'Você pretende ficar muito tempo?'
 É uma maneira de perguntar, 'Quando você voltará?'

4. PERGUNTAS RETÓRICAS DE CONOTAÇÃO ESPECIAL.

As perguntas retóricas que não exigem resposta do ouvinte têm duas funções principais em Kaiwá:

- a) Afirmar que não há solução para uma situação ruim.

b) Expressar desaprovação por algo que aconteceu.

A função a) é expressa pela classe K e Mamo; a função b) é tipicamente expressa pelas palavras interrogativas da família 'por quê?' da classe M (Seção 3.3.4.). Parece que quatro dos principais sufixos interrogativos podem caracterizar as perguntas retóricas. Vide Seção 5.

Exemplos;

- 34) Máva-pa o-johu-ta aro íxupe?
o=qual-int ele-encontrar-fut arroz ele=para
'Quem encontrará arroz para ele?' (Máva é a forma paraguaia de kiva'e.)
Significa: 'Não há ninguém para providenciar-lhe arroz!'
- 35) Kiva'e-rehe imemby-kwéry o-jeko-ta, upe-ixa
o=qual-em filhos-muitos elas-depender-fut aquele-come

i-sy o-iko-ramo?
deles-mãe ela-agir-quando
'Quem sustentará os filhos quando a mãe age assim?'
Significa: 'Eles serão abandonados!'
- 36) Kiva'e ete-ma po o-gwereko arã kunha?
o=qual inten-pont eu=me=pergunto ela-casar fut mulher
'Eu me pergunto: "Qual é a mulher vai querer se casar com ele!"'
Significa: 'Nenhuma mulher se casará com ele!'
- 37) Nd-o-porahéi-ramo íxupe, mamo piko o-jepe'a-ta kwarahy?
não-eles-cantar-quando ele=para onde int ele-descoberto-fut sol
'Se eles não cantarem, onde será o sol descoberto?'
Significa: 'Não mais aparecerá.'
- 38) Mba'e-gwi pa nd-o-u-i Carlito o-porandu João-pe?
o=que-de int não-venir-não Carlito ele-perguntar João-para
'Por que Carlito não veio para perguntar a João?'
Significa: 'Ele deveria ter vindo. Era o mais lógico a fazer.'
- 39) Ma'e-rã pa nd-o-gweraha uka-i mani mombyry?
o=que-fut int não-eles-levar caus-não rapidamente longe
'Por que eles não mandaram levá-los rapidamente para longe?'
Significa: 'Teria sido melhor se eles o tivessem feito!'
- 40) Ma'e-rã po ere-ju ra'e?
o=que-fut eu=me=pergunto você-venir passado
'Eu me pergunto: por que você veio?'
Significado: 'Eu não queria que você viesse.'

No decorrer de uma narrativa, o narrador às vezes faz perguntas retóricas ao invés de citar perguntas dirigidas aos personagens da narrativa. Identificam-se estas perguntas retóricas através da ausência do verbo 'dizer' como também por não haver uma indicação de para quem a pergunta está sendo dirigida.

Pergunta retórica:

- 41) Mamo piko o-jepe'a-ta kwarahy?
 onde int ele-descoberto-fut sol
 'Onde o sol será descoberto?'
 Significa: 'Não há nenhuma possibilidade de o sol reaparecer.'

Pergunta para obter informação:

- 42) Kipy ere-ho ra'e? he'i íxupe.
 o=qual=para você—ir passado ele=dizer ele=para
 'Onde você foi?' ele lhe perguntou.'

Quando não se entende o propósito de uma ação ou quando o falante sente que não há um motivo real que para justificá-la, ele normalmente expressa seu pensamento através de uma pergunta retórica. Além disso, o sufixo empregado tende a ser pó, que pode ser traduzido por 'Eu me pergunto'.

- 43) Mba'e-gwi po o-ho-ta? O-va rei-ta?
 o=que-de eu=me=pergunta ele-ir-fut ele-mudar à=toa-fut
 'Eu me pergunto por que ele está indo. Não existe uma razão para mudar.'
 Significa: 'Desaprovação moderada da intenção.'

- 44) Mba'e-ixa-gwi po o-mohã-i-mba?
 coisa-como-de eu=me=pergunta eles-espalhar-todos
 'Eu me pergunto por que eles espalharam (as telhas) no chão.'
 Significa: 'Não vejo nenhuma razão para tal ação.'

Já que a pergunta (40) implica em desaprovação ('Eu não queria que você viesse'), a maneira neutra de formular esta pergunta, sem que ela apresente uma idéia de desaprovação, seria fazer uso de mamo (geralmente equivalente a 'onde').

- | | | |
|-----------------------|-----------------|--------------------------|
| 45) Mamo ere-ju ra'e? | A-ju pohã-rehe. | |
| onde você-vir passado | | eu-vir remédio-para |
| 'Por que você veio?' | | 'Eu vim buscar remédio.' |

Parece existir uma maneira polida de formular perguntas sobre a vida particular de alguém, mas é apenas uma suposição. Geralmente os Kaiwá não tem este tipo de inibição.

- 46) Mba'e-rami ere-iko ra'e? | A-ha kuri a-mba'apo.
 coisa-como você-viver passado | eu-ir agora eu-trabalhar
 'Como você se saiu?' | 'Eu fui agora mesmo para trabalhar.'
 (O falante desejava saber o que o outro tinha feito.)

- 47) Mbava'e ere-hexa-ta angeve ere-ho-rire?
 o=que você-ver-fut agora você-ir-depois
 'O que você vai fazer (lit. ver) daqui um pouco quando você me deixar?'

5. ENCLÍTICOS INTERROGATIVOS.

Três enclíticos podem ser usados quanto à formulação de perguntas que pedem informação. Embora algumas observações possam ser feitas quanto às suas ocorrências, regras concernentes a eles são impossíveis de serem formuladas. Estes enclíticos são: tipo, pa e piko. Tipo é uma forma distintamente Kaiwá que está sendo substituída pela forma guarani e paraguaia: pa. Na linguagem da maioria dos Kaiwá, tipo já desapareceu. No entanto, ainda é reconhecido como 'linguagem genuína'. Piko é uma forma paraguaia que aparece com muito menos frequência que pa.

Estes enclíticos são opcionais quando aparecem em perguntas que são iniciadas por palavras interrogativas. Num dos textos estudados, foram encontradas 16 ocorrências de palavras interrogativas. Em associação a essas palavras interrogativas, os enclíticos ocorreram 8 vezes:

| | + Enclítico | - Enclítico |
|---------------|-------------|-------------|
| ma'erã | 1 | 2 |
| mba' e | 1 | 2 |
| máva (kiva'e) | 2 | 1 |
| mamo | 2 | 0 |
| mamo-koty | 0 | 2 |
| mba'éxa | 0 | 1 |
| araka'e | 2 | 0 |

Quando as perguntas não são iniciadas por uma palavra interrogativa, os enclíticos são frequentes quando não estiver na segunda pessoa. Ocorrem com bem menos frequência quando está na segunda pessoa. No texto acima, de seis perguntas na segunda pessoa, apenas uma apresentou um enclítico interrogativo. Na alternância da fala, a entonação não-descendente e o contexto identificarão uma pergunta que não apresenta marcadores de interrogação morfológicos formais.

Entonação requer um estudo mais aprofundado. Além do fenômeno da entonação não-descendente, parece que o enunciado ocorre com um tom relativo mais alto.

A seguir os enclíticos interrogativos serão abordados mais detalhadamente, exceto o enclítico piko. Este enclítico raramente aparece em textos e é sempre identificado como 'paraguaio'. Nem por isso deixa de ser considerado uma parte integrante da língua kaiwá. É semelhante a tipo, mas menos específico. O diagrama a seguir demonstrará os usos contrastivos dos quatro tipos comuns de enclíticos: pa, tipo, po, e nipo.

| USOS E FUNÇÕES | pa | tipo | po | nipo |
|---|----|------|----------------|-------------|
| | | | (perguntar-se) | (não saber) |
| Prevê uma resposta | pa | tipo | -- | -- |
| Uma pergunta menos direta (Não se sabe se o ouvinte pode responder) | -- | -- | po | -- |
| Perguntas retóricas | pa | -- | po | nipo |
| Expressa desaprovação | pa | -- | po | nipo |
| Perguntas subordinativas | pa | -- | po | nipo |
| Resposta à pergunta em forma de pergunta | -- | -- | po | nipo |
| Em afirmações | -- | -- | -- | nipo |

Este quadro mostra a função sobreposta dos quatro enclíticos, mas cada um apresenta pelo menos uma função distintiva que o diferencia dos demais. pa e tipo são bem diferentes de po e nipo. Tipo é mais específico que pa, que, por sua vez, é mais genérico em seu emprego. Há uma considerável sobreposição entre o emprego de po e nipo, mas nipo nunca formula uma pergunta que pede informação e po nunca é empregado em declarações afirmativas. Os exemplos a seguir demonstram alguns dos usos contrastivos:

- 48) Kiva'e tipo upéa o-ho-va'e?
o=qual int aquele ele-ir-pessoa
'Quem é aquele indo?' | Kiva'e po.
o=qual eu=me=pergunto
'Quem sera?' (ou 'Quem sabe?')
- 49) Mbava'e po o-nhe'ê?
o=que eu=me=pergunto ele-cantar
'Eu me pergunto o que será cantando.'
(O falante não sabe se o ouvinte pode ou não responder.) | Nhakusã.
pavô
'Um pavô'
- 50) Moõ niko o-ho?
onde inten ele-ir
'Onde ele foi?' | Moõ nipo o-ho o-gwata.
onde não=saber ele-ir ele-andar
'Eu não sei onde ele foi andando.
'Quem sabe...?'
- 51) Mba'e-ixa-gwa tanambi ere-hexa ra'e?
o=que-como-nom borboleta você-ver passado
'Que cor é a borboleta que você viu?'

Mba'e-ixa-gwa tanambi nipo ra'e.
coisa-como-nom borboleta não=saber passado
'Eu não sei de que cor ela era.'

52) Mbava 'e tipo o-juka nde jagwa?
o=que int ele-matar seu cachorro
'O que matou seu cachorro?'

Ma'e-rã po o-mano.
coisa-futuro eu=me=pergunto ele-morrer
'Eu me pergunto por que ele morreu.'

Ma'e-rã nipo o-mano.
coisa-futuro não=saber ele-morrer
'Eu não sei por que ele morreu.'

53) Ma'e-rã po o-mano?
coisa-futuro eu=me=pergunto ele-morrer
'Eu me pergunto por que ele morreu.'

Hesãi mo'ã kuri o-iko-vy.
sadio falsamente agora ele-viver-gerd.
'Ele estava sadio há pouco tempo.'

(A pergunta expressa a singularidade do fato. Não havia uma razão aparente.
É um tipo de pergunta retórica.)

54) Mbava 'e nipo o-iko íxupe?
o=que não=saber o-acontecer para
'Eu não sei o que aconteceu com ele.'

(Semelhante ao exemplo anterior. O falante, ao procurar o dono da casa, encontrou-a fechada.)

55) Mba'e-gwi po o-ho-ta? O-va rei-ta.
coisa-de eu=me=pergunto ele-ir-fut ele-mudar á=toa-fut
'Por que razão, eu me pergunto, ele se mudará? Não há nenhuma razão
para ele mudar.'

(O falante não espera uma resposta, já que ele mesmo não vê uma razão que justifique a ação sobre o qual ele está perguntando. No entanto, uma resposta poderia ser dada se alguém mostrasse uma razão para tal. Basicamente, é uma pergunta retórica e denota um tom de desaprovação. Seria incoerente mudar-se só pelo simples fato de mudar-se).

56) O-hexa hi-'a pa.
ele-ver ela-fruta int
'Ele olhou para ver se havia fruta.'

57) Ki-koty nipo o-topa-ramo, o-gweru-ta para'e.
o=qual-em=direção a não=saber ele-encontrar-quando ele-trazer-fut talvez
'Talvez eles os tragam se os encontrarem. Em que direção eles foram eu não sei(!)'

Po talvez seja o mais interessante de todos os enclíticos. Apresentamos, a seguir, o sentido geral em que é usado:

O falante está pensando alto ou consigo mesmo. Já que ele não sabe se o ouvinte pode ou quer responder à pergunta, o falante formula-a de maneira indireta. Além disso, ele pode fazer uma pergunta retórica sobre algo que aconteceu sem razão e, assim, expressar sua desaprovação em relação ao fato. Ao se defrontar com uma pergunta a qual ele não pode ou não quer responder, poderá respondê-la perguntando, 'Quem ou o que será?'

Em resumo, po pode ser usado para fazer uma pergunta autêntica, mas pressupõe que o ouvinte não é capaz, ou não deseja responder ou que não é possível dar uma resposta.

A seguir apresentamos o enclítico pa quando ocorre com o enclítico ra'e. Eles expressam incerteza e alternativas possíveis.

58) Hasy para'e.
ele=doente talvez
'Talvez ele esteja doente.'

59) O-gweraha-ma. Nd-a-ikwaá-i o-gweraha pa hospital-py
eles-levar-pontual não-eu-saber-não eles-levar int hospital-para
ra'e, o-gweraha po o-moï cadeia-py ra'e.
passado/talvez eles-levar querer=saber eles-pôr cadeia-em passado/talvez
'Eles o levaram. Não sei se para o hospital ou para a cadeia.'
(Note-se que po substitui pa.)

60) O-sê para'e o-ho-vy. O-kanhy para'e.
ele-sair talvez ele-ir-gerd. ele-esconder talvez
'Talvez ele tenha saída. Talvez ele esteja escondido.'

6. PERGUNTAS NEGATIVAS E SUAS RESPECTIVAS PRESSUPOSIÇÕES.

Geralmente uma pergunta é formulada no negativo quando as circunstâncias ou a falta de evidência positiva sugerem uma resposta negativa. As perguntas negativas aqui são formuladas sem o emprego de uma palavra interrogativa.

Normalmente, uma pergunta afirmativa pressupõe que a resposta seja também afirmativa, ao passo que uma pergunta negativa pressupõe uma resposta negativa.

61 Ere-kyhyje pa ju-gwi?
você-ter=medo int espinho-de
'Você está com medo de uma picada (de injeção)?'

Já que é lógico alguém ter medo de sentir dor, no exemplo (61), a resposta esperada é: 'Sim'. No entanto, o ouvinte pode também responder: 'Não'.

Na-xe-kyhyjé-i.
não-eu-ter=medo-não
'Não estou com medo.'

Se, enquanto o paciente espera tomar a injeção, mostrar-se indiferente, a pergunta seria:

62) Nd-ere-kyhyjé-i pa?
não-você-medo-não pergunta
'Você não está com medo?'

Cuja resposta seria:

Na-xe-kyhyjé-i.
não-eu-temer-não
'Não estou com medo!'

Se uma criança não atende quando a mãe a chama para comer, a mãe dirá:

63) Nd-ere-karu mo'ã-i tipo nde?
não-você-comer intenção-não pergunta você
'Você não vai comer?'

A criança provavelmente responderá:

Ha-'u-ta katu.
eu-comer-fut realmente
'Mas, eu vou comer.'

No entanto, parecia que a criança estava desinteressada, e poderia até estar doente.

A pergunta a um senhor que estava saindo, mas que não saiu seria:

64) Nd-ere-ho mo'ã-i tipo?
não-você-ir intenção-não pergunta
'Você não pretende ir?'

Se ele ainda pretende ir, ele responderá:

A-ha-ta katu.
eu-ir-fut realmente
'(Apesar de parecer o contrário) eu irei.'

Quando uma professora irritada pergunta:

Nd-ere-ikwaá-i joty tipo?
não-você-saber-não ainda pergunta
'Você ainda não sabe?'

Implica que está mais do que na hora de o aluno aprender.

A pergunta negativa usada ao fazer uma solicitação é diferente.

- 66) Nd-ere-rekó-i kavũ?
não-você-ter-não sabão
'Você não tem sabonete?'

Pode-se explicar parcialmente a estrutura desta pergunta pelo fato de que o freguês não consegue ver o sabonete quando faz a pergunta. No entanto, ele provavelmente não faria a pergunta se não tivesse um conhecimento implícito de que haveria sabonete. A intenção da pergunta é solicitar algo que não se vê. Através de contato pessoal o Dr. Robert Dooley, atualmente envolvido no trabalho de pesquisa linguístico no Posto Rio das Cobras, no Paraná, fez uma análise mais profunda da que se baseia apenas na 'resposta esperada'. Diz ele: "Em Guarani, a pressuposição subjacente às perguntas negativas parece não ser propriamente que uma determinada resposta é esperada, mas que existe alguma evidência aparente que tende a confirmar a autenticidade da situação descrita pela negação. Não é que o falante necessariamente acredite na autenticidade dessa situação, mas ele ainda está confrontando o ouvinte com a evidência, solicitando que este, de algum modo, reaja à ela." Trata-se de uma descrição apropriada de dados da língua kaiwá, como por exemplo:

- 67) Nd-ere-ho mo'ã-i tipo?
não-você-ir pretender-não pergunta
'Você não pretende ir?'

Mesmo depois de ter falado que ia, aparentemente não está indo. O falante quer saber se ele pretende ir ou não.

Resumindo, pode-se dizer que as perguntas negativas, acima desenvolvidas, têm três principais funções:

- a) obter informação para confirmar ou desaprovar a evidência;
- b) fazer uma solicitação;
- c) expressar censura ou reprovação.

Lista de abreviaturas

| | |
|-------|----------------|
| cau | causativo |
| fut | futuro |
| gerd | gerúndio |
| inten | intensificador |
| int | interrogativo |
| marc | marcador |
| nom | nominalizador |
| pont | pontual |

BIBLIOGRAFIA

BRANDON, FRANK R. & LUCI SEKI

no prelo — **Moving interrogatives within an initial and WH node in Tupi.** In: **E. D. Cook and D. B. Gerds**, *The Syntax of Native American Languages, Syntax and Semantics 16.* **New York: Academic Press.**

ULTAN, RUSSELL

1978 — **Some general characteristics of interrogative systems.** In: **Joseph H. Greenberg**, *Universals of Human Language. Vol 4, Syntax.* **Stanford, California: Stanford Univ. Press, pp. 211-48.**

Tradução de Duse Abreu Moura